

CALVINO E A INFLUÊNCIA DE SEU PENSAMENTO

ENSAIOS BRASILEIROS SOBRE
CALVINO E CALVINISMO



ORGANIZADORES
DAVI CHARLES GOMES
AUGUSTUS NICODEMUS GOMES LOPES

CALVINO E A INFLUÊNCIA DE SEU PENSAMENTO



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Coordenadora: Helena Bonito Couto Pereira

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Couto Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

CALVINO E A INFLUÊNCIA DE SEU PENSAMENTO

**ENSAIOS BRASILEIROS SOBRE
CALVINO E CALVINISMO**

ORGANIZADORES

**DAVI CHARLES GOMES
AUGUSTUS NICODEMUS GOMES LOPES**

 Editora
Mackenzie

© 2012 Davi Charles Gomes

Todos os direitos reservados à Universidade Presbiteriana Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Coordenação editorial: Andréia Ferreira Cominetti

Capa e projeto gráfico: Alberto Mateus

Diagramação: Crayon editorial

Preparação de texto: Carlos Villarruel

Revisão: Ana Lotufo Valverde

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Calvino e a influência de seu pensamento : ensaios brasileiros sobre Calvino e calvinismo / Davi Charles Gomes, organizador. -- São Paulo : Mackenzie, 2012. -- (Coleção fundamentos)

1. Calvinismo 2. Calvino, João, 1509-1564 3. Protestantismo
4. Reforma 5. Reforma - Brasil I. Gomes, Davi Charles. II. Série.

12-12023

CDD-284.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Calvinismo e Reforma Protestante : História 284.2
2. Reforma Protestante e Calvinismo : História 284.2

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7ª andar

São Paulo – SP – CEP: 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774/2114-8785

editora@mackenzie.com.br

www.editora.mackenzie.br

Como adquirir os livros:

Livraria Mackenzie

Campus Higienópolis

Rua Itambé, 135 – Prédio 19 – loja 1

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2766-7027

livraria@mackenzie.br

Sumário

Apresentação	7
Davi Charles Gomes	
Um vaso de barro: a dimensão humana de João Calvino	13
Alderí Souza de Matos	
A exegese bíblica em Calvino: princípios, método e legado	35
Mauro Meister	
A “filosofia educacional” de Calvino e a fundação da Academia de Genebra	53
Heber Carlos de Campos	
O Brasil na correspondência de Calvino	75
Francisco (Frans) Leonard Schalkwijk	
Calvino e os calvinistas da Pós-Reforma	113
Heber Carlos de Campos Júnior	
O interesse de Calvino pela literatura sapiencial	139
Daniel Santos Jr.	

Apontamentos introdutórios sobre a epistemologia
religiosa de João Calvino nas *Institutas da religião cristã* **157**

Fabiano de Almeida Oliveira

A vocação para o serviço ou o serviço dos vocacionados? **197**

Jedeias de Almeida Duarte

Quem é realmente reformado? Relembrando conceitos
básicos da fé reformada **227**

Valdeci da Silva Santos

Apresentação

Davi Charles Gomes*

“**OLHE PARA MINHA PELE ESCURA E MEUS OLHOS VERDES**”, dizia o rapaz, “pois são testemunho da lascívia daqueles holandeses hereges que faziam filhos com as nativas[...]”. Eu ouvia com curiosidade o nosso guia na visita a antigas igrejas na cidade de Olinda (Pernambuco) que enaltecia a valente e piedosa resistência portuguesa aos invasores holandeses ao mesmo tempo em que denunciava a impiedade daqueles protestantes europeus.

Não há surpresa no fato de que aquele jovem aprendeu a sua narrativa dessa maneira. A história que nos chega é primariamente aquela escrita pelos vencedores. A história religiosa na colônia brasileira, aquela escrita pelos vitoriosos portugueses católico-romanos, não poderia deixar de glorificar a heroica catequização em terras dos brasis, o estabelecimento da fé romana e a derrota dos invasores franceses e holandeses.

É nessa história que encontramos também um dos celebrados heróis dos primórdios do cristianismo no Brasil, José de Anchieta (1534-1597), soldado da Companhia de Jesus, catequizador-mor e escritor. Entre seus muitos feitos, está a curiosa participação na execução de certo

* Doutor em Estudos Históricos e Teológicos pelo Westminster Theological Seminary. Professor e diretor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e ministro presbiteriano.

herege, chamado (pela história oficial) Bollés. Enquanto este, pendurado na forca, demorava a morrer, Anchieta teria abraçado suas pernas e adicionado a Bollés seu próprio peso. Mais tarde, Anchieta viria a afirmar ter sido esse um ato de misericórdia, a fim de abreviar o sofrimento do herege (HAUSER, 1937, p. 104-106). É curioso que aquele identificado pelos portugueses como Bollés aparece em textos que expressam a história do Brasil colonial sob outra perspectiva: como sendo possivelmente Jacques le Balleur, huguenote enviado por João Calvino e pela igreja de Genebra, juntamente com outros treze homens, para auxiliar Durand de Villegagnon a estabelecer na Baía de Guanabara a primeira colônia de protestantes reformados no continente americano (POMBO, p. 514; CRESPIAN, 1955, p. 76; ANCHIETA, 1933, p. 157).

O martírio de Jacques le Balleur sugere um dos possíveis marcos na história oficial a partir dos quais pode-se começar a explorar os primórdios do cristianismo no Brasil colonial sob um prisma distinto dos relatos oficiais católico-romanos.

Alguns poucos estudos mais profundos e eruditos oferecem uma história distinta da crônica oficial, destacando momentos de uma presença Reformada pequena, mas notável, nos primórdios da história colonial brasileira: os holandeses no Recife (1630-1654) (SCHALKWIJK, 2004), os huguenotes no Estado do Maranhão (M. La Ravardière, 1612) (LESTRINGANT, 1996, p. 31-32, 45, 309)¹ e possivelmente no Espírito Santo (1564-1568) (HAUSER, 1937, p. 106-107, 112-114), e a experiência huguenote na Baía de Guanabara (1555-1560) (CRESPIAN, 2007).

O último dos quatro exemplos é especialmente interessante por algumas razões. Em primeiro lugar, ele representa a tentativa mais antiga de colonização motivada pela fé reformada no Novo Mundo, expressão de um sonho histórico de estabelecimento de um refúgio huguenote na América – sonho que só começou a perder sua força com a proclamação do Edito de Nantes (1598).

1 “Le fait nouveau en 1604 est la grand présence d’un protestant a la tête de l’expédition ne soit pas jugée incompatible avec l’expansion du catholicism. Il en ira de même sous La Ravardière au Maragnon (Maranhão), auquel on adjoit toutefois, par précaution, quatre missionnaires capucins [...]” (LESTRINGANT, 1996, p. 32).

Em segundo lugar, está a conexão direta do experimento huguenote na Guanabara, com o simpatizante calvinista Admiral Gaspar de Coligny (1519-1572), com a Igreja Reformada de Genebra e com o próprio João Calvino.

Em terceiro lugar, os relatos dessa experiência foram preservados em alguns documentos de época que são fascinantes. Jean de Léry registrou suas experiências como parte da expedição calvinista em *Historie d'un voyage fait em le terre du Brésil* (primeira edição por Antoine Chuppin, em La Rochelle, 1578, com inúmeras edições e traduções subsequentes) – considerada um clássico da literatura francesa. Jean Crespin também incluiu em sua martirologia uma seção chamada *Toucher l'Eglise des fideles au pays du Brésil, partie de l'Amerique Austral: l'Affliction e Dispersion d'icelle* (edição de 1564, p. 857-898), a qual foi posteriormente publicada como obra à parte sob o título *Histoire des choses mémorables survenue em le terre du Brésil, partie de l'Amerique Australe, sous le gouvernement de N. Villeganon, depuis l'an 1555 jusqu'à l'an 1558* – este texto de Crespin foi possivelmente escrito por Jean de Léry ou, ao menos, baseado em seus relatos diretamente a Crespin.²

O que nos ocupa no momento, entretanto, não é a fascinante história das presenças pontuais reformadas no Brasil colonial, nem mesmo o envolvimento de Calvino com os eventos na Guanabara do século XVI ou sua sombra sob a Confissão de Fé da Guanabara, de 1558. Aquilo que apresentamos aqui, ainda que não deixando de ter como pano de fundo aquela rica história, é algo de preocupação mais imediata. O fato é que, pela providência divina, o calvinismo eventualmente se estabeleceu em terras *brasilis* não apenas como força religiosa-eclésiástica, mas também como uma tradição teológica e cultural que paulatinamente conquista seus espaços.

2 A obra de Jean de Léry foi publicada no Brasil como LÉRY, Jean de, *Viagem à terra do Brasil*, tradução e notas de Sérgio Milliet, segunda edição por Paul Gaffarel (Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército – Editora, 1961). Uma edição brasileira recente do título de Crespin é CRESPIN, Jean, *A Tragédia da Guanabara* (São Paulo: Cultura Cristã, 2007), 192p. Quanto ao envolvimento de Léry no texto de Crespin, veja a edição mexicana CRESPIN, Jean, *Los matires de Rio de Janeiro*, editado por Gonzalo Baez-Camargo (Mexico, DF: Editorial Jakez, 1955), p. 31 n. 1 o LÉRY, Brésil, p. 281-282.

Do muito que poderia ser dito sobre essa crescente influência do pensamento calvinista na reflexão teológica e na cultura protestante no Brasil, uma coisa é certa: quer seja na reflexão brasileira sobre Calvino e o calvinismo, quer seja na reflexão sobre o calvinismo brasileiro ou no Brasil, o que não se reconhece são os “hereges lascivos” da fala decorada do moreno-de-olhos-verdes de Olinda. Antes, salta aos olhos o reconhecimento de que, na valorização e exploração do calvinismo por parte de pensadores brasileiros, há um enriquecimento com vários aspectos, alguns dos quais é nosso desejo colocar em evidência nesta coletânea de artigos que tem João Calvino e o calvinismo por objeto ou por prisma na reflexão histórica, teológica e cultural.

Estes artigos foram publicados na revista teológica *Fides Reformata* ao longo dos seus mais de 15 anos de existência. Todos os autores são brasileiros, exceto um, cuja brasilidade é suficientemente inegável para que não seja necessária justificção. Todos eles escrevem da perspectiva de comensais da tradição protestante calvinista, mas o fazem com rigor intelectual, honestidade e aquele elegante equilíbrio que não permite a admiração por um pensador e por sua tradição o ofuscar daquele espírito apreciativamente crítico de “julgar todas as coisas e reter o que é bom” (1 Tessalonicenses 5. 21).

Frans Leonard Schalkwijk e Heber Carlos de Campos Júnior oferecem olhares históricos que informam e inspiram: calvinismo e puritanismo, fontes primárias sobre Calvino em relação ao Brasil, a relação entre Calvino e os calvinistas da Pós-Reforma e a valorização daquilo que é humano no pensamento de Calvino. Alderi Souza de Matos, Heber Carlos de Campos e Fabiano de Almeida Oliveira oferecem expansões e implicações do pensamento de Calvino: sua dimensão humana, suas contribuições na filosofia educacional e na teoria do saber, algumas de suas implicações quanto à teoria política e ao seu significado para a universidade. Mauro Meister, Daniel Santos Jr., Jedeias de Almeida Duarte e Valdeci Santos refletem sobre Calvino e, calvinisticamente, sobre interpretação bíblica, ministério e vocação e sobre identidade teológica.

De volta a 1558, quando o traidor Villegagnon pôs fim ao experimento calvinista na Guanabara, a maior parte dos expedicionários retornou às pressas para a Europa, resgatada por embarcação precária. Contudo, cinco daqueles calvinistas ficaram para trás, para que os outros tivessem a chance de sobreviver à travessia. Quatro deles, Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil, Pierre Bourdon e André la Fon foram forçados a produzir um documento que expressasse sua fé diante de seu algoz, e escreveram:

Segundo a doutrina de S. Pedro Apóstolo, em sua primeira epístola, todos os Cristãos devem estar sempre promptos para dar razão da esperança que nelles há, e isso com toda doçura e benignidade, nós, abaixo assinados, Senhor de Villegaignon, unicamente (segundo a medida da graça que o Senhor nos ha concedido) damos razão, a cada ponto, como nos haveis apontado e ordenado, e começando no primeiro artigo [...] (CRESPIN, 1955, p. 64).

Depois de responderem a 17 questões teológicas suscitadas por Villegagnon, produzindo um surpreendente resumo de pontos cruciais da doutrina bíblico-reformada, citando não apenas as Escrituras, mas várias passagens dos pais da igreja – citados de memória, com acuidade! – eles concluem e, ao fazê-lo, selam humanamente aquele destino que a providência já lhes reservara:

Esta é a resposta que damos aos artigos por vós enviados, segundo a medida e porção da fé, que Deus nos deu, supplicando que lhe praza fazer que em nós não seja morta, antes produza frutos dignos de seus filhos, e assim, fazendo-nos crescer e perseverar n'ella, lhe rendamos graças e louvores para sempre jamais. Assim seja (CRESPIN, 1955, p. 69).

Villegagnon recebeu aquela confissão ordenando a execução sumária de seus autores. Mas os corpos estraçalhados nas pedras da pequena ilha na Baía de Guanabara, dos primeiros mártires calvinistas no novo mundo, pela graça de Deus, não representaram o término, mas

sim o começo de uma bela história do calvinismo em terras *brasilis*. É para essa história recente e para reflexão sobre ela que desejamos contribuir ao publicar este livro. É com o mesmo espírito daqueles nossos antepassados na fé que desejamos ser recebidos por nossos leitores: “supplicando que lhe praza fazer que em nós não seja morta, antes produza frutos dignos de seus filhos, e assim, fazendo-nos crescer e perseverar n’ella, lhe rendamos graças e louvores para sempre”.

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, J. de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do padre Joseph de Anchieta, S. J. (1554-1594). In: _____. *Cartas jesuíticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1933.
- CRESPIN, J. *Los martires de Rio de Janeiro*. Edição trilingue. Mexico: Editorial Jakez, 1955.
- _____. *A tragédia da Guanabara*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.
- HAUSER, H. Les Huguenots français au Brésil (1560-1584) d’après des documents Portugais. *Bulletin de la Société de l’Histoire du Protestantism Français*, Paris, t. 86, 1937.
- LÉRY, J. de. *Viagem à terra do Brasil*. Tradução e notas Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.
- LESTRINGANT, F. *L’expérience huguenote au Nouveau Monde (XVI^e siècle)*. Genève: Librairie Droz, 1996.
- POMBO, R. *História do Brasil*. v. III.
- SCHALKWIJK, F. L. *Igreja e Estado no Brasil holandês: 1630-1654*. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.



Em março de 2009, a prestigiosa revista *Time* trouxe um artigo escrito por David Van Biema sobre as dez ideias que ele considerava estarem mudando o mundo naquele momento. Para surpresa de muitos, o novo calvinismo foi mencionado como a terceira delas. O ressurgimento do calvinismo em todo o mundo não deveria ser visto como algo inesperado. O pensamento do genial reformador de Genebra, através da história da cultura ocidental do século XVI até o presente, esteve por detrás daqueles que nos deram a moderna ciência, de algumas das melhores universidades do mundo e de elementos fundadores das modernas sociedades e economias.

Não era de se estranhar que o calvinismo também tivesse sua influência entre os evangélicos brasileiros. Em anos recentes, as obras de Calvino foram traduzidas e divulgadas no Brasil. Como resultado da publicação das *Institutas da religião cristã* e dos comentários de Calvino aos livros da Bíblia, uma grande quantidade de livros e artigos escritos por modernos calvinistas começou a aparecer no mercado, aplicando e interpretando o pensamento do teólogo genebrino à realidade brasileira.

O livro que o leitor tem em mãos é fruto da influência de João Calvino em teólogos brasileiros ou que fizeram do Brasil a sua morada por muitos anos. Os artigos aqui contidos mostram a pujança continuada de Calvino e do calvinismo e sua capacidade de adaptar-se e falar em todos os tempos e para todas as culturas.

AUGUSTUS NICODEMUS GOMES LOPES
Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie

